GUIA DE LEITURA

O livro de Atos

Um resumo do livro inteiro, para ler junto com a Bíblia e não se perder

TEMA

O que Jesus começou a fazer, ele continuou fazendo pelo Espírito Santo, através de gente comum.

TEXTOS-BASE

Atos 1:8 | Atos 10:34-35
Atos 15:28 | Atos 28:30-31

Ítalo Moiá

INTRODUÇÃO

Antes de começar

O livro de Atos é a segunda parte de uma obra só. A primeira parte é o Evangelho de Lucas. As duas foram escritas pelo mesmo homem, Lucas, médico e companheiro de viagem do apóstolo Paulo.

No Evangelho, Lucas contou o que Jesus começou a fazer. Em Atos, ele conta o que Jesus continuou fazendo, agora pelo Espírito Santo, por meio de gente comum.

Um versículo funciona como o mapa do livro inteiro:

> *"Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra."*
>
> Atos 1:8 (NVI)

Os capítulos seguem essa ordem. Os capítulos 1 a 7 ficam em Jerusalém. O capítulo 8 abre a Judeia e Samaria. Os capítulos 9 a 12 preparam a saída para o resto do mundo.

Use este material assim: abra sua Bíblia e leia os capítulos primeiro. Depois volte aqui e leia o trecho que corresponde ao que você acabou de ler.

ATOS 1 E 2

A espera e o Pentecostes

Jesus aparece vivo aos discípulos durante quarenta dias. Eles perguntam se agora ele vai libertar Israel do domínio de Roma, que era a esperança normal de todo judeu daquele tempo. Jesus não responde sobre datas. Dá a eles uma tarefa e uma promessa, que é o versículo do mapa.

Ele sobe aos céus, e dois homens de branco dizem que ele voltará do mesmo jeito (Atos 1:11). Cerca de cento e vinte pessoas ficam orando juntas em Jerusalém. Eles escolhem Matias para o lugar de Judas, tirando sortes, que era um jeito antigo e legítimo de decidir em Israel. Depois do Pentecostes, isso nunca mais acontece no livro.

Cinquenta dias depois da Páscoa, na festa judaica de Pentecostes, com Jerusalém cheia de visitantes de todo o mundo, o Espírito desce. Vem um som de vento forte, línguas de fogo, e cada visitante ouve a mensagem na própria língua.

Pedro prega o primeiro sermão cristão. Três mil pessoas creem e são batizadas no mesmo dia. A igreja nasce ali, dedicada ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e às orações (Atos 2:42).

ATOS 3 A 5

O milagre que vira processo

Pedro e João sobem ao templo na hora da oração. Na entrada chamada Formosa, um homem que nasceu sem andar pede esmola. Pedro diz que não tem prata nem ouro, mas dá o que tem, e o homem se levanta em nome de Jesus (Atos 3:6).

A multidão se junta, Pedro prega, e eles são presos. Quem prende são os sacerdotes e os saduceus, incomodados com a pregação da ressurreição.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

O Sinédrio era o conselho supremo do povo judeu, com setenta e um membros, presidido pelo sumo sacerdote. Julgava causas, cobrava impostos e tinha polícia própria no templo. Era o tribunal mais poderoso que um judeu podia enfrentar dentro do seu povo.

Diante desse tribunal, Pedro diz que não há salvação em nenhum outro nome (Atos 4:12). Os juízes percebem que são homens sem estudo formal, e reconhecem que eles tinham estado com Jesus (Atos 4:13).

A igreja reparte seus bens com quem precisa. Barnabé vende um campo e entrega tudo. Ananias e Safira vendem uma propriedade, guardam parte do dinheiro e mentem dizendo que entregaram tudo. Os dois morrem. O pecado não foi guardar. Foi mentir.

Presos outra vez, os apóstolos são soltos por um anjo e voltam a ensinar. Pedro diz que é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens (Atos 5:29).

ATOS 6 E 7

A primeira crise e o primeiro mártir

A primeira briga séria da igreja vem de dentro, e vem por causa de comida.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Havia dois grupos de judeus crentes em Jerusalém. Os helenistas eram os que tinham crescido fora de Israel e falavam grego. Os outros eram os locais, de fala aramaica, que mandavam na cidade. Muitos de fora voltavam velhos para morrer ali, deixando viúvas sem família e sem sustento.

As viúvas do grupo de fora começam a ser esquecidas na distribuição diária. A comunidade escolhe sete homens cheios do Espírito e de sabedoria para cuidar disso (Atos 6:3). Todos os sete têm nome grego, ou seja, vêm do grupo que estava sendo prejudicado. A igreja não pediu paciência à minoria. Deu poder a ela.

Estêvão, um dos sete, começa a pregar e é acusado de falar contra o templo e contra a lei. Diante do Sinédrio ele faz o discurso mais longo do livro, recontando a história de Israel e mostrando duas coisas: Deus sempre se revelou fora da terra prometida, e o povo sempre rejeitou quem Deus mandou.

Ele é apedrejado. Antes de morrer, pede que Deus não culpe os que o matavam (Atos 7:60). As capas dos executores ficam aos pés de um jovem chamado Saulo.

ATOS 8

A perseguição espalha a mensagem

Depois da morte de Estêvão explode uma perseguição em Jerusalém, e os crentes se espalham pela Judeia e por Samaria (Atos 8:1).

Parece o fim de tudo, mas é a segunda etapa do mapa começando. Os que fogem não se escondem. Pregam a palavra por onde quer que passam (Atos 8:4).

Filipe desce a Samaria. Judeus e samaritanos se desprezavam havia séculos, por causa do lugar certo de adorar e de violências antigas de parte a parte. Pregar ali era atravessar uma fronteira de verdade.

Em Samaria, um mágico chamado Simão crê, é batizado, e depois oferece dinheiro para comprar o poder de dar o Espírito. Pedro o repreende com dureza. A religião dele tinha mudado, mas a cabeça ainda funcionava na velha lógica de poder e vantagem.

Depois Filipe encontra, numa estrada deserta, um ministro da rainha da Etiópia voltando de Jerusalém. O homem era estrangeiro, de outro povo, e era eunuco, coisa que pela lei antiga o deixava de fora da assembleia do Senhor. Ele pergunta o que o impede de ser batizado (Atos 8:36). A resposta é nada.

ATOS 9

O perseguidor vira mensageiro

Saulo pede cartas ao sumo sacerdote para prender cristãos em Damasco, fora da Judeia. Ele não queria só limpar Jerusalém.

No caminho, uma luz o derruba e uma voz pergunta por que ele o persegue (Atos 9:4). Saulo estava perseguindo pessoas, e Jesus diz que a perseguição é contra ele. Quem toca no crente toca em Jesus.

Cego, o perseguidor é levado pela mão até a cidade, como criança, e passa três dias sem comer.

Deus manda buscá-lo por meio de Ananias, um discípulo comum, sem cargo. Ananias tem medo e discute com Deus antes de obedecer. Deus responde que Saulo é instrumento escolhido para levar seu nome aos gentios, aos reis e a Israel (Atos 9:15). Ananias entra e o chama de irmão.

Saulo prega, quase o matam, e os discípulos o descem pelo muro num cesto. Em Jerusalém todos têm medo dele, e é Barnabé quem se coloca como fiador.

O capítulo fecha com Pedro no litoral, curando Enéias em Lida e ressuscitando Tabita em Jope. Isso o leva para perto de Cesareia, onde ele será chamado.

> GUARDE ISTO
>
> Deus escolheu o homem mais perigoso da igreja para ser o maior missionário dela. Ninguém está fora do alcance.

ATOS 10 A 12

A porta se abre e o rei cai

Cornélio é oficial do exército romano em Cesareia. Crê no Deus de Israel, ora e dá esmolas, mas é gentio, e por isso está sempre de fora.

Pedro, em Jope, tem uma visão de animais impuros e ouve a ordem de comer. Ele recusa, e Deus diz para não chamar impuro o que ele purificou (Atos 10:15). A visão fala de comida, mas o alvo são pessoas.

Na casa de Cornélio, Pedro diz a frase que vira a chave do livro:

> *“Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade, mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo”*
>
> Atos 10:34-35 (NVI)

O Espírito desce sobre aquela gente antes do batismo. Deus entra primeiro, e a igreja corre atrás.

Em Jerusalém cobram explicação de Pedro, não pelo que pregou, mas por ter comido na casa de gentios. Ele reconta tudo e pergunta quem era ele para se opor a Deus (Atos 11:17).

Enquanto isso, os espalhados chegam a Antioquia e pregam também a gregos. Barnabé busca Saulo, e os dois ensinam ali um ano. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez (Atos 11:26).

No capítulo 12, o rei Herodes Agripa mata Tiago à espada e prende Pedro. A igreja ora, um anjo solta Pedro, e o grupo que estava orando não acredita quando ele bate no portão. Pouco depois o rei aceita ser chamado de deus e morre. E a palavra de Deus continuava crescendo e se espalhando (Atos 12:24).

ATOS 13 E 14

A primeira viagem e a porta aberta aos não judeus

A missão começa dentro de um culto. Na igreja de Antioquia da Síria, enquanto adoravam e jejuavam, o Espírito Santo manda separar Barnabé e Saulo para a obra a que os chamou (Atos 13:2). A igreja ora, impõe as mãos e os envia.

Eles passam por Chipre, onde o governador crê, e é nesse ponto que Lucas passa a chamar Saulo pelo nome romano, Paulo. Em Perge, João Marcos abandona a viagem e volta para casa (Atos 13:13), detalhe que vai dar problema depois.

Em cada cidade o padrão se repete: Paulo começa falando na sinagoga, alguns creem, e a oposição aparece. Em Antioquia da Pisídia ele anuncia que, sendo rejeitado, se volta para os não judeus (Atos 13:46). Em Listra curam um aleijado e a multidão tenta adorá-los como deuses. Pouco depois, a mesma cidade apedreja Paulo e o deixa por morto.

No dia seguinte ele segue viagem, e na volta passa de novo pelas cidades onde quase morreu, dizendo aos novos crentes que é através de muitas tribulações que se entra no Reino de Deus (Atos 14:22).

ATOS 15

A reunião que decidiu quem pertence a Cristo

Este é o capítulo que sustenta o resto do livro. A discussão não era se os não judeus podiam ser salvos. Era o que eles precisavam se tornar para serem salvos.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

A circuncisão era um corte no corpo do homem, o sinal dado a Abraão de que aquela pessoa pertencia ao povo da aliança. Havia mais de mil anos, era assim que um estrangeiro entrava em Israel. Por isso exigi-la dos convertidos não soava absurdo: era o único caminho que todos conheciam.

Homens vindos da Judeia ensinavam que sem a circuncisão ninguém podia ser salvo (Atos 15:1). Pedro responde lembrando a casa de Cornélio: Deus deu o Espírito aos não judeus e purificou o coração deles pela fé (Atos 15:9). Tiago, irmão de Jesus e líder em Jerusalém, decide a questão citando o profeta Amós e concluindo que não se deve criar dificuldade para quem está se convertendo.

> *“Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias.”*
>
> Atos 15:28 (NVI)

No fim do capítulo, Paulo e Barnabé brigam por causa de Marcos e se separam. Lucas conta sem dizer quem estava certo.

ATOS 16 A 18

A segunda viagem e a chegada à Europa

Paulo escolhe Silas e, em Listra, encontra Timóteo. A partir de Atos 16:10 o texto passa a dizer “nós”: Lucas, o autor, entrou no grupo e viu o que conta.

Em Trôade, Paulo vê um homem da Macedônia pedindo ajuda, e assim a mensagem atravessa para a Europa. A primeira cidade é Filipos, e ali três pessoas de mundos opostos creem: Lídia, uma comerciante rica de tecidos; uma escrava que dava lucro adivinhando o futuro; e o carcereiro que tentou se matar quando achou que os presos tinham fugido.

Paulo e Silas são açoitados sem julgamento, sendo cidadãos romanos, e Paulo exige que as autoridades venham buscá-los pessoalmente (Atos 16:37), para que a igreja recém-nascida não ficasse marcada como um bando de criminosos.

Em Tessalônica acusam Paulo de anunciar outro rei, chamado Jesus (Atos 17:7). Em Bereia o povo confere tudo nas Escrituras. Em Atenas, Paulo prega diante dos filósofos começando pela criação, e o discurso trava quando ele fala de ressurreição. Em Corinto ele fica um ano e meio, trabalhando com Priscila e Áquila, sustentado por uma promessa: continue falando, porque tenho muita gente nesta cidade (Atos 18:9-10).

ATOS 19 E 20

Éfeso e a despedida

Éfeso é onde Paulo mais tempo passa, cerca de três anos. Ele ensina todos os dias numa sala alugada, e Lucas resume que toda a província ouviu a palavra do Senhor (Atos 19:10).

Alguns homens tentam usar o nome de Jesus como fórmula mágica e são humilhados por um espírito que responde que conhece Jesus e sabe quem é Paulo, mas não sabe quem são eles (Atos 19:15). Depois disso, os convertidos queimam em público seus livros de magia, num valor enorme. A conversão chegou ao bolso e à profissão deles.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

O templo da deusa Ártemis era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Atraía multidões, era dono de terras e guardava dinheiro como um banco. Em volta dele vivia uma indústria de lembrancinhas de prata. Mexer com aquela fé era mexer com a renda de muita gente, e foi isso que gerou o tumulto contra Paulo.

Em Trôade, o jovem Êutico dorme na janela, cai do terceiro andar e Paulo o levanta com vida. Em Mileto, Paulo se despede dos líderes de Éfeso, manda que pastoreiem o rebanho de Deus (Atos 20:28) e cita uma frase de Jesus que nenhum evangelho registrou: há maior felicidade em dar do que em receber (Atos 20:35).

ATOS 21 A 23

O tumulto em Jerusalém e a prisão

No caminho para Jerusalém, amigos avisam Paulo do que o espera e insistem para que não vá. Ele ouve o mesmo aviso e entende o contrário: diz que está pronto para ser amarrado e até para morrer pelo nome do Senhor Jesus (Atos 21:13). A discussão termina sem acordo, com o grupo dizendo apenas que se faça a vontade do Senhor.

Em Jerusalém, corria o boato de que Paulo ensinava os judeus a abandonar a lei de Moisés. Para desmentir, ele aceita participar de um rito no templo e pagar as despesas. O plano fracassa: judeus da província da Ásia o reconhecem, acusam-no de ter levado estrangeiros à área proibida do templo e começam um tumulto que quase o mata.

Soldados romanos descem da fortaleza e o prendem. Quando mandam açoitá-lo, Paulo revela que é cidadão romano, e o açoite para. Diante do tribunal judaico, ele declara que está sendo julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos (Atos 23:6), e a sessão se desfaz em briga.

Naquela noite, o Senhor lhe diz que assim como testemunhou em Jerusalém, testemunhará também em Roma (Atos 23:11). Daqui em diante, todo o processo judicial é o transporte.

ATOS 24 A 26

Dois anos parado e o apelo a César

Em Cesareia, Paulo é acusado diante do governador Félix por um orador contratado, que o chama de agitador político e profanador do templo. Paulo responde e resume a questão: está sendo julgado por causa da ressurreição dos mortos (Atos 24:21).

Félix adia a decisão por dois anos. Lucas conta o motivo verdadeiro sem rodeios: o governador esperava receber dinheiro. Numa das conversas, Paulo fala de justiça, domínio próprio e juízo, e Félix, com medo, interrompe e manda ele embora. Ao deixar o cargo, deixa Paulo preso para agradar aos judeus.

Festo assume e sugere levar o julgamento para Jerusalém, onde havia uma emboscada esperando. Paulo usa então o último recurso que tinha.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Apelar a César tirava o caso das mãos do governador e o mandava para o tribunal do imperador. Salvou a vida de Paulo e fechou a porta da soltura. O rei Agripa reconhece: ele poderia estar livre se não tivesse apelado (Atos 26:32).

Diante do rei Agripa, Paulo faz a defesa mais completa do livro e afirma não dizer nada além do que Moisés e os profetas anunciaram (Atos 26:22).

ATOS 27 E 28

Tempestade, Malta e um fim em aberto

A viagem a Roma é o relato de navegação mais detalhado que sobrou da antiguidade, e Lucas estava a bordo. A estação já era perigosa, Paulo avisa, e a maioria decide seguir assim mesmo.

Um vento violento arrasta o navio por catorze dias. Jogam carga e equipamento no mar e perdem toda a esperança de sobreviver (Atos 27:20). Paulo então anuncia que um anjo lhe garantiu que ninguém morreria. Ainda assim, quando os marinheiros tentam fugir no bote, ele avisa que sem aqueles homens no navio ninguém se salva (Atos 27:31). A promessa de Deus não dispensa os meios.

O navio se parte, e as duzentas e setenta e seis pessoas chegam vivas à praia de Malta. Ali Paulo é picado por uma cobra e não morre, e os moradores, que o tinham chamado de assassino, passam a chamá-lo de deus.

Em Roma, cristãos saem para encontrá-lo na estrada: já havia igreja na capital antes de qualquer apóstolo chegar lá. Paulo fica preso numa casa alugada, com um soldado ao lado, e o livro termina sem contar o fim do processo.

> *“Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.”*
>
> Atos 28:30-31 (NVI)

CHAVE DE LEITURA

O que Atos conta e o que Atos manda

Atos é história contada, não livro de regras. Ele narra o que aconteceu antes de mandar o que deve acontecer, e confundir as duas coisas produz erro.

A briga entre Paulo e Barnabé é só contada. Lucas não diz que foi certo nem que foi errado, e ninguém deve usá-la para justificar divisão.

A venda de propriedades em Atos 2 e 4 atende uma multidão que se converteu em Jerusalém e ficou na cidade sem trabalho e sem sustento. O que permanece é a responsabilidade concreta pelo irmão necessitado. O que não permanece é o método.

Quando o texto apresenta algo como decisão tomada para as igrejas, como a carta do capítulo 15, aí sim é regra.

PLANO DE LEITURA

Atos em cinco semanas

Semana 1: Atos 1 a 7. Procure como a igreja nasce e como ela se comporta quando a perseguição chega.

Semana 2: Atos 8 a 12. Procure as barreiras caindo uma por uma, até a casa de Cornélio.

Semana 3: Atos 13 a 18. Procure o padrão das viagens e como Paulo muda o jeito de falar conforme muda o ouvinte.

Semana 4: Atos 19 a 24. Procure o que acontece quando o evangelho mexe com dinheiro, com religião e com política.

Semana 5: Atos 25 a 28. Procure como Deus cumpre a promessa de levar Paulo a Roma, e por qual caminho.

PARA GUARDAR

As frases que resumem o livro

> A missão de Deus nasceu num culto, não numa reunião de planejamento.

> O evangelho não pede que ninguém mude de povo para pertencer a Cristo.

> O nome de Jesus não é fórmula. É pessoa.

> Deus prometeu chegada. Não prometeu caminho fácil.

> Homens acorrentam o pregador. Não conseguem acorrentar a palavra.

> Nem tudo que a Bíblia conta a Bíblia manda.

CONCLUSÃO

O pregador preso e a palavra solta

Atos termina do jeito mais estranho possível. Um homem preso, numa casa alugada, falando de Jesus para quem chegasse à porta. Sem veredito, sem despedida, sem cena de glória.

E é esse o ponto. Lucas não estava escrevendo a biografia de Paulo. Estava contando a caminhada da palavra de Deus, e a palavra não parou. O pregador estava preso. A mensagem estava solta.

O livro fica em aberto de propósito, porque a história não acabou. Alguém continuou contando, e por isso ela chegou até você.

Fica de pé, no fim, o que ficou de pé em cada capítulo: Deus não depende de circunstância favorável nem de gente importante. Ele trabalhou dentro da cadeia, dentro do naufrágio, dentro da briga entre dois amigos e dentro de dois anos parados. Atos não conta o que Deus fez uma vez. Conta como Deus trabalha, e ele não mudou de jeito.

GUIA DE LEITURA